

# Segurança do Paciente nas Unidades de Atendimento à Criança: Evidências para o Cuidado Pediátrico em Enfermagem

Patient Safety in Child Care Units: Evidence for Pediatric Nursing Care

Seguridad del Paciente en las Unidades de Cuidados Infantiles: Pruebas para los Cuidados de Enfermería Pediátrica

Ana Fagundes Carneiro<sup>1</sup>, Ane Raquel De Oliveira<sup>2</sup>, Lorrany Moreira Assunção da Cunha<sup>3</sup>, Yngrid Stefani Nascimento Lemos<sup>4</sup>, Gabriel Nivaldo Brito Constantino<sup>5</sup>, Keila do Carmo Neves<sup>6</sup>, Bruna Porath Azevedo Fassarella<sup>7</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>8</sup>

**Como citar esse artigo.** Carneiro, AF. Oliveira, AR. Cunha, LMA. Lemos, YSN. Constantino, GNB. Neves, KC. Fassarella, BPA. Ribeiro, WA. Segurança do Paciente nas Unidades de Atendimento à Criança: Evidências para o Cuidado Pediátrico em Enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(2):56-63.



## Resumo

**Introdução:** A Segurança do paciente visa reduzir o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde a um mínimo aceitável, sendo o enfermeiro essencial em sua promoção. **Objetivo:** Assim buscou-se analisar a percepção deste profissional ante a segurança do paciente na Unidade de Pronto Atendimento. **Material e métodos:** Tratando-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (qualitativo e quantitativo), teve sua coleta de dados realizada com profissionais de Enfermagem de Unidades de atendimento e pronto atendimento pediátrico de Nova Iguaçu por meio de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas de modo que se atendessem aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/12. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que 75% dos entrevistados têm entre 23 e 44 anos, 56,3% residem na Baixada Fluminense, 36,7% são enfermeiros e 63,3% técnicos de enfermagem. Ademais, 76,92% dos profissionais afirmam o comprometimento da segurança do paciente devido à sobrecarga e à falta de mão de obra capacitada. Igualmente, 72,41% orientam sua equipe sobre a temática, as metas internacionais e os erros mais comuns, contudo, 44,82% relatam terem participado de palestras ou cursos de atualização voltados para a segurança do paciente, porém, 17,24% nunca tiveram nenhum treinamento sobre. **Conclusão:** Portanto, expõe-se a necessidade da disponibilização de certificações de protocolos de segurança do paciente, pois há a persistência de falhas na execução destes por parte da equipe. Assim, ter-se-á uma mão de obra qualificada e que reduzirá os riscos de danos ao mínimo aceitável.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Pediatria; Segurança do Paciente.

## Abstract

**Introduction:** Patient safety aims to reduce the risk of unnecessary harm associated with healthcare to an acceptable minimum, with nurses being essential in its promotion. **Objective:** Thus, we sought to analyze this professional's perception of patient safety in the Emergency Care Unit. **Material and Methods:** This is an exploratory, descriptive study, with a mixed approach (qualitative and quantitative), data collection was carried out with Nursing professionals from pediatric care and emergency care units in Nova Iguaçu through a semi-structured questionnaire with open and closed questions in order to comply with the ethical principles of Resolution of the National Health Council (CNS) No. 466/12. **Results and Discussion:** It was found that 75% of those interviewed were between 23 and 44 years old, 56.3% lived in Baixada Fluminense, 36.7% were nurses and 63.3% were nursing technicians. Furthermore, 76.92% of professionals state that patient safety is compromised due to overload and lack of trained labor. Furthermore, 72.41% guide their team on the topic, international goals and the most common errors, however, 44.82% report having participated in lectures or refresher courses focused on patient safety, however, 17.24% they never had any training on. **Conclusion:** Therefore, the need to provide patient safety protocol certifications is highlighted, as there are persistent failures in the team's execution of these protocols. This way, you will have a qualified workforce that will reduce the risk of damage to an acceptable minimum.

**Key words:** Nursing; Pediatrics; Patient Safety.

## Resumen

**Introducción:** La seguridad del paciente tiene como objetivo reducir a un mínimo aceptable el riesgo de daños innecesarios asociados a la asistencia sanitaria, siendo las enfermeras esenciales en su promoción. **Objetivo:** Así, buscamos analizar la percepción de este profesional sobre la seguridad del paciente en la Unidad de Atención de Emergencia. **Material y Métodos:** Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, con enfoque mixto (cualitativo y cuantitativo), la recolección de datos se realizó con profesionales de enfermería de unidades de atención pediátrica y de emergencia de Nova Iguaçu, a través de un cuestionario semiestruturado con cuestionarios abiertos y cerrados, preguntas para cumplir con los principios éticos de la Resolución del Consejo Nacional de Salud (CNS) nº 466/12. **Resultados y Discusión:** Se constató que el 75% de los entrevistados tenían entre 23 y 44 años, el 56,3% vivían en la Baixada Fluminense, el 36,7% eran enfermeros y el 63,3% eran técnicos de enfermería. Además, el 76,92% de los profesionales afirma que la seguridad del paciente está comprometida por sobrecarga y falta de mano de obra capacitada. Además, el 72,41% orienta a su equipo sobre el tema, los objetivos internacionales y los errores más comunes, sin embargo, el 44,82% reporta haber participado en charlas o cursos de actualización enfocados a la seguridad del paciente, sin embargo, el 17,24% nunca tuvo ninguna capacitación. **Conclusión:** Por lo tanto, se destaca la necesidad de brindar certificaciones de protocolos de seguridad del paciente, ya que persisten fallas en la ejecución de estos protocolos por parte del equipo. De esta forma, contarás con mano de obra cualificada que reducirá el riesgo de daños a un mínimo aceptable.

**Palabras clave:** Enfermería; Pediatría; Seguridad del Paciente.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: anafagundes26@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3696-6996> +Enfermeira. E-mail: annebrastlly@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0242-1856>. <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: lo.moreira15@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8914-5684>

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: gnbconstantino@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776>. <sup>5</sup>Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. E-mail: keila\_arcanjo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>. <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade Severino Sombra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: brunaporath@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>;

<sup>7</sup>Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde/EAAAC-UFF; <sup>8</sup>Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>;

E-mail de correspondência: gnbconstantino@gmail.com

Recebido em: 28/01/24 Aceito em: 09/06/25

## Introdução

A cultura de segurança tem a compreensão do seu referencial teórico alicerçada em taxonomia própria, almejando padronizar alguns conceitos-chaves. Assim, ela é definida como um conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que buscam a melhoria da qualidade assistencial, sendo um importante componente estrutural dos serviços, favorecendo a implantação de práticas seguras.<sup>1,2,3</sup>

Neste viés, tem-se a Segurança do paciente, cuja temática que tem sido abordada constantemente, ocupando lugar de destaque nos diversos níveis de atenção à saúde, além de ser definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.<sup>4</sup>

De mesmo modo, é válido elencar que as organizações e os profissionais da saúde debatem acerca dos erros na assistência à saúde há mais de uma década devido a publicação do relatório “Errar é Humano”. Este fato fez com que se desencadeasse uma mobilização mundial a favor da promoção da segurança e prevenção de eventos adversos na atenção à saúde.<sup>5</sup>

Para tal, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2004, apresentou, por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, diretrizes para a construção de um cuidado seguro e de qualidade para a população. Portanto, o fato desta temática ter uma mobilização internacional a seu favor corrobora para as especialidades na atenção à saúde das pessoas, em especial na pediatria, haja vista que a Segurança do Paciente perpassa uma preocupação acerca do cuidado em saúde.<sup>6,7</sup>

Em resposta ao supracitado, em 2008, no Brasil, a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP) discutiu, tornando-se pioneira na discussão, acerca do tema e trouxe visibilidade para a enfermagem, fomentando o assunto na assistência, no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão como essencial no cuidado em saúde<sup>8</sup>. Por consequência a isto, o Ministério da Saúde, no ano de 2013, apresentou o Programa Nacional de Segurança do Paciente através da Portaria N° 529 de 1° de abril de 2013, instituindo o tema como política de saúde no cenário brasileiro.<sup>9</sup>

Assim, por meio deste programa, buscou-se contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Para tal fato, criou-se os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, que têm por características: Protocolos sistêmicos; Protocolos gerenciados; Promover a melhoria da comunicação; Constituir instrumentos para construir uma prática assistencial segura; Oportunizar a vivência do trabalho em equipes; Gerenciamento de riscos.<sup>5,6</sup>

Em consequência ao fato citado acima,

atualmente há uma discussão assídua acerca da prestação de cuidados ao ser humano, principalmente aqueles prestados pelos profissionais de Enfermagem. Tal fato se deve ao cuidado prestado por eles serem passíveis de erros e/ou evento adverso que poderia ter sido evitado de alguma maneira, sendo oriundo de atos intencionais ou não, relacionando-se à ausência de qualificação profissional e/ou de educação continuada dos profissionais que atuam nas unidades de urgência e emergência. Salienta-se que os incidentes são os eventos ou circunstâncias que poderiam ter resultado ou resultaram em dano desnecessário à saúde e, evento adverso, os incidentes, que resultam em danos à saúde.<sup>7,10</sup>

Apesar de toda este receio exposto, o cenário atual do ambiente de atuação dos profissionais da saúde impactam na segurança do paciente por consequência à falta de segurança às equipes de saúde, limpeza e conforto precários, à escassez de recursos, déficit no efetivo médico e de enfermagem para os atendimentos, à superlotação das unidades de saúde, à grande diversidade na gravidade dos quadros clínicos, à desvalorização dos profissionais que atuam nessa área e à descontinuidade do cuidado.<sup>11</sup>

Salienta-se que no campo assistencial, as unidades de emergência, pronto atendimento e unidades de internação pediátrica, são organizações complexas pela sua capacidade de articulação e interdependência com diversos pontos na Rede de Atenção à Saúde de complexidade intermediária, a fim de possibilitar o melhor funcionamento da Rede de Atenção às Urgências.<sup>12</sup>

Estes ambientes são caracterizados pela demanda excessiva de atendimento que favorecem a ocorrência de incidentes devido à associação da alta carga de trabalho cognitivo, ruídos e interrupções frequentes, o que por consequência, gera um comprometimento da segurança do paciente. Além disso, elenca-se que a falta de controle, as falhas de comunicação e de organização são, também, apontados como fatores que comprometem a segurança do paciente nesses locais.<sup>13,14</sup>

Frente a estes desafios e na tentativa de reduzir os índices, é preciso dar prioridade à segurança do paciente na assistência à saúde, através da comunicação e diálogo como favorecimento das relações interpessoais, tendo uma comunicação aberta entre os profissionais sobre o erro. Ademais, também são necessários uma melhoria do sistema de prestação da assistência, por meio da gestão da qualidade, a promoção de políticas de prevenção, medição e avaliação dos erros e uniformização das práticas, por meio da protocolização dos procedimentos.<sup>15,16</sup>

Portanto, o profissional enfermeiro é essencial na promoção da segurança do paciente durante a assistência em todos os setores e nos diversos níveis de atenção à saúde, haja vista que o mesmo é responsável

por coordenar a assistência de enfermagem prestada. No entanto, estes profissionais precisam de aperfeiçoamento e capacitação, ofertando atualização de novas diretrizes acerca dos diversos equipamentos existentes, principalmente os mais modernos, da administração de medicamentos, de estratégias para melhorar a assistência e de como atuar em equipe. Assim, salienta-se a necessidade de uma unidade sempre ofertar meios de capacitação para seus profissionais a fim de garantir uma assistência segura.<sup>17</sup>

Desta forma, este estudo buscou, como objetivo geral, compreender a percepção do acadêmico de enfermagem frente a segurança do paciente na Unidade de pediatria. Para tal, teve-se como objetivo específico a busca pela identificação do conhecimento deste público sobre o que é segurança do paciente dentro de uma unidade de atendimento e internação pediátrica.

Além disso, buscou-se apontar as estratégias da segurança do paciente pediátrico e analisar as estratégias adotadas pelos enfermeiros para que se possa garantir a segurança do paciente durante o atendimento, a hospitalização e acompanhamento à criança.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (qualitativo e quantitativa), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu-UNIG, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo. Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/12<sup>18</sup>, que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança. O parecer com a aprovação do estudo foi liberado em 17/05/22 sob o número 5.412.208.

No que se refere à regulamentação de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes do estudo manifestaram seu consentimento por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram implementadas medidas destinadas a assegurar a confidencialidade, preservar a reputação e prevenir qualquer forma de estigmatização dos participantes e proteção da imagem, garantindo que as informações obtidas não fossem utilizadas de forma prejudicial. Para salvaguardar a privacidade dos envolvidos, optou-se por atribuir nomes fictícios comuns para identificar as suas declarações.

O “Campo de pesquisa” O cenário da pesquisa foi na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de

Comendador Soares, situada na rua dos Quarteis, no 221, Bairro Comendador Soares, CEP 26275-320, Nova Iguaçu – RJ. Os participantes foram os profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na Unidade de pronto Atendimento Comendador Soares, no município de Nova Iguaçu/RJ, e que se enquadraram nos critérios de inclusão e aceitem, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

No estudo, 31 pacientes participaram da pesquisa foram abordados nos seus momentos de disponibilidade durante os intervalos de trabalho dos profissionais de enfermagem, onde foram devidamente informados sobre os propósitos da pesquisa, garantindo o anonimato e reforçando que a sua decisão de não participar da pesquisa não acarretaria prejuízos em suas carreiras profissionais.

A coleta de dados ocorreu por meio da plataforma Google Forms, com o link sendo compartilhado dentro da instituição no período de Março de 2023 à Novembro de 2023. Os dados coletados foram submetidos a uma análise na qual os entrevistados permaneceram anônimos, e os resultados foram apresentados e examinados. Para facilitar a análise, os entrevistados foram identificados como abreviação “PE” para representar Profissional de Enfermagem seguida de números na sequência das entrevistas. A análise foi baseada na distribuição de frequência e percentual, estabelecendo conexões entre os resultados e as variáveis do estudo, bem como o referencial conceitual.

A coleta de dados compreendeu a condução de uma supervisão acompanhada, abordando informações sociodemográficas, incluindo gênero, faixa etária, estado civil, etnia, renda familiar, ocupação, cidade e bairro de residência, tempo de formação, educação adicional e tempo de experiência na UPA. Além disso, os participantes foram convidados a responder a um conjunto de perguntas, abordando a importância do tema, o que a segurança do paciente significa para você, qual a contribuição da segurança do paciente para seu trabalho, quais as facilidades e dificuldades encontradas no trabalho para manter a segurança do paciente no âmbito da pediatria, qual a participação do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente pediátrico, você orienta sua equipe sobre a segurança do paciente, Se sim, quais são as orientações, você fez algum curso complementar ou assistiu palestra sobre o tema

segurança do paciente, Se sim, qual o conteúdo abordado, quais são os procedimentos, realizados pelo enfermeiro que, mais demanda atenção para segurança do paciente no atendimento à criança, quais as estratégias que você utiliza para iniciar ou manter a segurança do paciente no setor pediátrico.

O procedimento de análise incluiu uma primeira leitura para se familiarizar com o material, seguida de leituras mais aprofundadas para identificar os temas emergentes. Esse processo foi repetido várias vezes até que os pesquisadores identificassem os temas que surgiram das declarações dos participantes. A abordagem qualitativa empregada exigiu uma análise minuciosa e repetida para compreender os significados subjacentes às narrativas dos participantes.

## Resultados e Discussão

Após a leitura e a interpretação dos resultados emergiram 3 categorias: (I) O perfil do profissional; (II) A segurança do paciente na perspectiva do Enfermeiro; (III) Os contributos da enfermagem para a segurança do paciente.

### O perfil dos profissionais da saúde

Observou-se que do total de entrevistados, 31 apresentam idades entre 18 e 51 anos, sendo em sua maioria, assim, um público jovem. Ademais, constatou-se que a maioria eram mulheres, totalizando 70% dos participantes, assim como 56,3% residem na baixada fluminense, 36,7% são enfermeiros e 63,3% técnicos de enfermagem.

Neste viés, notou-se que é predominante o sexo feminino no que se diz respeito ao número de profissionais atuantes na área. Tal fato se deve a fundação das escolas de enfermagem ter como “público alvo” as mulheres, o que fez com que estruturalmente a predominância na profissão se perpetue em um número maior neste público. Prova disto é o fato de, anualmente, milhares de estudantes ingressarem no ensino superior em enfermagem, tendo como maioria mulheres.<sup>6, 20</sup>

Outro fato que corrobora para o quadro supracitado é a relação entre “cuidado” e “feminilidade”, o que remete a profissão traços de uma “profissão de mulheres”. Contudo, atualmente, o percentual masculino vem aumentando gradativamente, tendo, geralmente, uma área mais

restrita de assistência, como o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e atendimentos de emergência, haja vista que estes serviços demandam mais esforço físico.<sup>6,19</sup>

No contexto atual, nota-se no âmbito social uma ascensão rápida do quantitativo de instituições de ensino superior ofertando a graduação de enfermagem, destacando-se o setor privado. Além disso, observa-se a ocorrência do uso dos Cursos Técnicos como “trampolim” para posterior graduação, como é apontado pelos dados da pesquisa de um estudo<sup>24</sup>, em que percebido que pelo menos 31% dos enfermeiros possuem diploma técnico ou auxiliar de enfermagem antes de se graduarem.<sup>21</sup> O perfil dominante dos nossos entrevistados é de 63% de técnicos e do total de 36,7% dos enfermeiros respondentes 26,7% cursaram pós graduação específica na área.

Ademais, é perceptível, também, que há uma superconcentração de enfermeiros nas capitais, sendo esta uma característica importante acerca da distribuição territorial destes profissionais. Para mais, é de grande valia ressaltar que, diferente dos enfermeiros, a participação de técnicos e auxiliares é menor nas capitais e se concentram nas regiões do interior do país, o que traz à tona a diferenciação no nível de assistência ofertados.<sup>22</sup>

Por meio da faixa etária evidencia-se bons níveis de engajamento, porém, o público jovem ainda possui mais participação nas pesquisas voltadas a traçar padrões mesmo diante de condições de trabalho por vezes adversas.<sup>23</sup>

Sendo a enfermagem uma categoria que demonstra amor e dedicação a profissão, os profissionais mais velhos, em contrapartida dos mais jovens, demonstram mais otimismo e empenho nas atividades. Portanto, constata-se que a enfermagem possui profissionais de diversas idades em atuação, sendo eles pertencentes ao público feminino em sua maioria.

### A segurança do paciente na perspectiva do Enfermeiro

No presente estudo, após a análise de dados, notou-se que 76,92% dos profissionais entrevistados afirmavam que a sobrecarga e a falta de mão de obra capacitada comprometem a segurança do paciente, entretanto, compreendem as facilidades e os benefícios da implementação do Núcleo Segurança do Paciente.

Igualmente, foi exposta pelos profissionais de enfermagem que a base da assistência, no que tange a sua realização, é a segurança do paciente, o que

faz com que ela se torne fundamental, senão a mais importante, dentro da assistência. Contudo, apesar da cultura da segurança ser comentada assiduamente, muitos profissionais relatam que por mais que reconheça a importância da mesma, o déficit na mão de obra qualificada torna árduo o processo de prevenção de acidentes dentro das unidades de saúde.

Neste viés, notou-se que a satisfação pessoal quanto à profissão está diretamente ligada a eventos adversos. Profissionais realizados tendem a desempenhar melhor quanto a segurança dos pacientes, enquanto os insatisfeitos tendem a apresentar uma rotatividade em seus empregos devido a ocorrência de erros como, por exemplo, administração errada de medicações.<sup>25</sup>

Em conjunto a este fato, um estudo<sup>25</sup> expõe em seu estudo que a valorização do profissional por seus gestores gera, por consequência, um retorno positivo ao paciente, uma vez que, ao realizar esta ação, foi perceptível a diminuição dos eventos adversos e uma melhoria na qualidade da assistência.

Assim, a temática supracitada vem recebendo destaque, haja vista que há estratégias sendo desenvolvidas para que a cultura de segurança seja disseminada. Deste modo, o profissional de enfermagem precisa se posicionar como protagonista nesta temática, pois a base do cuidado começa através da equipe de enfermagem.<sup>25, 26</sup>

Os profissionais de Enfermagem relatam que estudos sobre a temática podem reduzir as lacunas de conhecimento existentes e sensibilizar sobre a importância da segurança, o que pode levar à redução dos riscos e danos relacionados à assistência.<sup>27</sup> Assim pode-se auxiliar a ação dos gestores para a realização do planejamento e desenvolvimento de estratégias organizacionais com o objetivo de melhorar a qualidade do cuidado.

Para tal, é necessário que seja criado um ambiente seguro para que os profissionais possam relatar os erros ocorridos para que se possa conversar e analisá-los junto às situações que os precederam, assim como identificar os pontos frágeis dos processos a fim de repará-los, discutir estratégias de melhorias e priorizar a comunicação baseada na confiança.<sup>25, 27</sup>

Assim, é necessário que haja melhorias nos processos assistenciais gerenciados pelos enfermeiros, bem como mudanças que beneficiem usuários dos sistemas como uma comunicação honesta entre os profissionais tendo respeito mútuo e sustentado em saberes e fazeres profissionais. Salienta-se que uma das maneiras de melhorar a comunicação e o trabalho em equipe é através da criação de programas de treinamento em gestão, com o objetivo de diminuir os níveis de autoridades e realizar dinâmicas a fim de aumentar a interação entre os profissionais.<sup>25, 28, 29</sup>

Além disso, o Enfermeiro, como contribuintes da segurança dos pacientes, necessita de educação

e qualificação acerca do gerenciamento de erros. Portanto, é necessário que se desenvolva por parte dos gestores das organizações a qual o mesmo atua, uma cultura de aprendizagem com os erros, sem culpabilizar ou punir, assim como adotar sistemas de notificação anônimas eficientes e propiciar apoio quando alguma intercorrência relacionada a assistência venha a ocorrer pelos respectivos.<sup>4, 29</sup>

No presente estudo foi observado, por unanimidade entre os profissionais entrevistados, que faz é necessário que as organizações de saúde adotem um modelo de cultura de segurança. Tal fato visa melhorar a empregabilidade dos protocolos de segurança nos setores de atuação da equipe de Enfermagem.<sup>28</sup>

Estas medidas devem ser aplicadas através do estudo dos casos de eventos adversos de cada unidade hospitalar de saúde para que se criem protocolos individuais de acordo com as maiores dificuldades. Estreitar o relacionamento entre gestores e funcionários é ideal, bem como ofertar cursos de atualizações e tratar os profissionais com dignidade para que possam desenvolver seus serviços de maneira adequada e com presteza.

Além do supracitado, é válido expor as respostas acerca da indagação “o que os enfermeiros entendem por segurança do paciente?”. Estas expressões foram feitas pelos participantes do presente estudo e são representadas a seguir:

*“Significa a razão de ser. Estou exercendo para passar e cuidar da segurança do meu paciente” (PE1)*

*“Um dos maiores desafios para a excelência da qualidade no serviço de saúde.” (PE2)*

*“Manter o atendimento dentro e fora das unidades hospitalares o máximo possível seguro afim de reduzir o possível os riscos associados ao cuidado da saúde.” (PE3)*

*“E o ato de evitar, prevenir e reduzir os riscos de danos à saúde do paciente.” (PE4)*

*“Apresenta um significado contínuo de assistência para diminuição total de erros voltados a assistem à saúde.” (PE5)*

*“Paciente que não sofrerá lesões provenientes dos serviços prestados. Pois o objetivo final é ajudá-lo.” (PE6)*

*“Princípio básico para atendimento sem intercorrência” (PE7)*

*“Ponto principal na atuação do meu trabalho” (PE8)*

*“Significa o ato decorrente do cuidado que tem como objetivo ajuda-lo.” (PE9)*

*“É muito importante para que não haja erro no atendimento prestado desde admissão até sua alta, e que tudo corra de forma prudente e qualitativo.” (PE10)*

*“A segurança do paciente significa o bom rendimento do trabalho.” (PE11)*

*“A segurança do paciente significa que o cuidar está sendo aplicado de forma correta. Trazendo assim benefício.” (PE12)*

*“Um meio de economizar verba pública e devolver o*

*paciente a sociedade da forma que ele entrou no hospital.”(PE13)*

*“A segurança do paciente é a base para o trabalho da enfermagem.”(PE14)*

*“Cuidado com o paciente.”(PE15)*

*“É primordial.”(PE16)*

*“Tudo.”(PE17)*

*“É primordial.”(PE18)*

*“Redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.”(PE19)*

*“Primordial, facilitando assim o cuidado, diminuindo o risco de lesões, de queda, de uma possível piora no caso do paciente.”(PE20)*

*“Prevenção de acidentes e efeitos adversos.”(PE21)*

*“A segurança do paciente representa a base da enfermagem.”(PE22)*

*“O bem estar geral.”(PE23)*

*“A base fundamental da enfermagem”(PE24)*

*“O princípio da funcionalidade de uma unidade”(PE25)*

*“essencial”(PE26)(PE30)(PE31)*

*“A prioridade da rotina”(PE27)*

*“Tudo”(PE28)*

*“Evitar erros na assistência o máximo possível”(PE29)*

## **Os contributos da enfermagem para a segurança do paciente**

Analisando-se os dados coletados acerca da contribuição da enfermagem para a segurança do paciente, constatou-se que: 72,41% dos enfermeiros afirmaram orientar a equipe sobre a segurança do paciente, assim como as metas internacionais e os erros mais comuns; 44,82% relataram que já fizeram palestras ou cursos de atualização voltada para segurança do paciente, porém 17,24% nunca tiveram nenhum treinamento a respeito.

Os contributos da equipe profissional de enfermagem se iniciam por meio dos métodos educacionais de reeducação em saúde, tendo como foco a cultura de segurança em conjunto a identificação de erros não como forma de punição, mas sim como auxílio no aprimoramento do cuidado do paciente de forma segura.<sup>30</sup>

A enfermagem é essencial e fundamental em seu papel, haja vista que visa não somente uma assistência segura e eficaz, mas sendo, também, responsável por supervisionar e notificar os efeitos adversos como forma e procedimento de segurança expondo aos demais profissionais da Saúde a importância de se ter um ambiente que seja seguro tanto para os profissionais, quanto para o paciente.<sup>31</sup>

Os profissionais de saúde podem contribuir

com a segurança do paciente ao realizar atitudes de atenção, como: verificar e conferir procedimentos; ter uma comunicação eficaz; e buscar um diálogo efetivo com a equipe de saúde. Além disso, é preciso que se desenvolvam estratégias, produtos e ações voltadas não somente aos profissionais, como também aos gestores, visando, através do monitoramento, notificar e criar estratégias que busquem educar, capacitar e orientar, minimizando, desta forma, erros evitáveis.<sup>32</sup>

A segurança do paciente é extremamente importante, sendo explícita em estudos científicos a ligação do processo e da qualidade do ambiente de trabalho, o que deixa evidenciado a necessidade de melhorias nos processos de trabalho. Deste modo, é essencial que o cuidado seja prestado de forma Segura, principalmente no âmbito hospitalar.

Ademais, há estudos que comprovam que a notificação dos eventos adversos tem auxiliado na melhoria dos processos e é um instrumento essencial para Segurança do Paciente na prestação dos cuidados. Assim, a notificação de eventos adversos é uma medida fundamental para prevenção de ocorrência de erros na assistência à saúde.<sup>33</sup>

A identificação destes eventos, assim como de diversas ocorrências evitáveis, pode ser correlacionada ao costume, cultura, crença e conhecimento dos profissionais acerca do problema, considerando que alguns profissionais não conseguem identificar ou perceber o erro. As principais causas que ocasionam a ocorrência de eventos adversos são fatores como: falta de mão de obra qualificada, sobrecarga de trabalho, problemas de relacionamento interpessoal, déficit de comunicação, dentre outras.<sup>34</sup>

As falas apresentadas abaixo explicitam: Qual a participação do enfermeiro na manutenção da segurança do paciente pediátrico?

*“Exercer a profissão com excelência.”(PE1)*

*“Ações de promoção e proteção à saúde, visando garantir a segurança do paciente diminuindo danos.”(PE2)*

*“Total, 100%.”(PE3)*

*“E a parte essencial do processo.”(PE4)*

*“A participação e como multiplicador do conhecimento sobre o tema de segurança do paciente além de ser o que ajuda a colocar em prática a segurança do paciente.”(PE5)*

*“O enfermeiro deverá orientar os seus técnicos.”(PE6)*

*“De forma generalista, principalmente. Garantindo protocolos bem desenhados e com suas abordagens perfeitamente implantadas, mantendo equipe engajada e participativa, conferindo o serviço realizado.”(PE7)*

*“O enfermeiro como líder da equipe, cria estratégias, e muitas vezes capacita seus subordinados, para a prevenção de acidentes e agravos ao paciente.”(PE8)*

*"Ele é responsável por planejar, monitorar e executar ações de enfermagem."*(PE9)

*"Orientação e supervisão da assistência."*(PE10)

*"De suma importância"*(PE11)

*"O enfermeiro deve estar sempre bem informado sobre o paciente, para poder personalizar, dar qualidade ao seu serviço."*(PE12)

*"Manter o paciente bem e livre de qualquer dano."*(PE13)

*"Supervisionar se o protocolo para a segurança do paciente está sendo efetuado."*(PE14)

*"Não tem."*(PE15)

*"É de suma importância."*(PE16)

*"Avaliação integral da criança"*(PE17)

*"Seguir o protocolo e manter um atendimento humanizado."*(PE18)

*"A segurança do paciente em pediatria exige que a enfermagem execute uma avaliação integral da criança, de modo a reconhecer o contexto onde se articula o cuidado, bem como focando na comunicação efetiva e no trabalho."*(PE19)

*"Responsável pelo cuidado, promoção e prevenção de doenças"*(PE20)

*"Orientar a equipe."*(PE21)(PE31)

*"O enfermeiro precisa orientar sua equipe."*(PE22)

*"Total. O enfermeiro guia a equipe."*(PE23)

*"Papel fundamental pois ele gere a equipe"*(PE24)(PE25)

*"Fundamental. Somos nós quem planejamos estratégias de segurança inclusive"*(PE26)

*"implantação de protocolos de segurança"*(PE27)

*"É essencial"*(PE28)

*"Ele gerencia a equipe"*(PE29)

*"Paciência e disciplina"*(PE30)

## Conclusão

Tendo como base o conceito de segurança do paciente fica evidenciado o protagonismo da enfermagem como educador, supervisor e gestor de saúde. Tal fato é manifestado na monitoração, orientação e educação da equipe, buscando identificar os possíveis erros e eventos adversos e notificando não para punir, mas para acompanhar e protocolar. Assim, poder-se-á criar estratégias eficazes para que se diminua a recorrência dos mesmos e se possa tornar tangível o que é definido como Segurança do Paciente.

O profissional de Enfermagem entende que a segurança do paciente é fundamental para a prestação de cuidado de saúde de qualidade, minimizando erros e eventos adversos. Deste modo, destaca-se a importância do núcleo de segurança do paciente e da criação de protocolos e diretrizes para facilitar o trabalho e reduzir falhas no cuidado.

Portanto, propõe-se a realização de ações educativas, diretrizes e protocolos, assim como o incentivo de comunicações eficazes, voltados para promover habilidades em identificar possíveis erros antes que eles ocorram. Tal fato visa minimizar as falhas no cuidado assistencial à saúde e os eventos adversos, melhorando a prestação do serviço de saúde à sociedade.

Neste viés, é válido elencar que a tecnologia educativa é uma estratégia que pode ser usada

pelo enfermeiro no apoio à assistência, assim como a implementação correta dos processos de enfermagem e da sistematização da assistência em enfermagem que auxiliam em todo o processo de cuidado. Desta forma, será reforçado o que foi supracitado e se terá uma melhor implementação da assistência.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Ellwanger J. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde. Hospital Moinhos de Vento. COFEN. 2020. Disponível em: [Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf](#) (cofen.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
2. Siqueira CP, et al. Segurança do paciente em uma unidade de pronto atendimento: planejamento de ações estratégicas. 2021. Disponível em: [seguranca-do-paciente-pt.pdf](#) (bvsalud.org) Acesso em: 04 de nov de 2023.
3. Santos ICB. A implantação do núcleo de segurança do paciente em hospitais militares. 2020. Disponível em: [Cap\\_Izabel Cristina Bandeira dos Santos.pdf](#) (eb.mil.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
4. Carvalho ACS de et al. Contenção mecânica nos serviços de urgência e emergência: estudo transversal. 2020. Disponível em: [app.homologacao.uff.br/riuff/handle/1/15836](#) Acesso em: 04 de nov de 2023.
5. Moraes JAS de M. O significado do erro na administração de medicamentos em pediatría sob a ótica de enfermeiras 2021. Orientadora: Climene Laura de Carvalho. 73 fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2021.
6. Costa CO, et al. Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso. Enfermagem em Foco.2020;11(4). Disponível em: [Seguran-ça do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso | da Costa | Enfermagem em Foco](#) (cofen.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
7. Alves VAA comunicação interprofissional para a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: uma pesquisa convergente assistencial. 2020. Disponível em: [00859-19-tcc-vanessa-acosta-alves-a-comunicacao-interprofissional-para-a-seguranca-do-paciente-em-uti-neonatal-uma-pesquis.pdf](#) (www.gov.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
8. Garzin ACA. Ensino da temática segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde na perspectiva de discentes (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2018. Disponível em: [Ensino da temática segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde na..](#) (usp.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.
9. Maia CS, Freitas DRCD, Gallo LG, Araújo WND. Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2018.27: e2017320. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2018.v27n2/e2017320/pt/> Acesso em: 04 de nov de 2023.
10. Mucelini FC, et al. Clima de segurança do paciente: avaliação de trabalhadores do pronto-socorro de hospital universitário. *Revista Ciências em Saúde*. 2020. 10 (3): 101-108. Disponível em: [Clima de segurança do paciente: avaliação de trabalhadores do pronto-socorro de hospital universitário | Revista Ciências em Saúde](#) (hicitajuba.org.br) Acesso em: 04 de nov de 2023.

11. Schuh LX, Krug SBF, Possuelo L. Culture of patient safety in urgency/emergency units/Cultura de segurança do paciente em unidades de urgência/emergência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2020. 12: 616-621. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8983> Acesso em: 04 de nov de 2023.
12. Magalhães FHD, et al. Clima de segurança do paciente em um hospital de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019. 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rh39BPw7dDGvpVNzWDrfqCH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 de nov de 2023.
13. Figueredo BQ et al. *Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional*. Ampla Editora, 2022. Disponível em: *Terapia intensiva: um elo entre preparo técnico, físico e emocional - Bárbara Queiroz de Figueiredo, Júlia Fernandes Nogueira, Ana Paula Ferreira Araújo, Talita Marques da Silva, Alanna Simão Gomes - Google Livros* Acesso em: 04 de nov de 2023.
14. Dutra AC, De Freitas C, Soraya M. Segurança do paciente em situações de emergência Patient safety in emergency situations. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022;5(3): 11838-11850. Acesso em: 04 de nov de 2023.
15. Silva SMN, de Lima LA, de Souza VJ, da Costa IFAF. Prática dos profissionais de enfermagem frente a segurança do paciente em uma unidade de emergência. *Enfermagem Brasil*. 2021. 20 (3): 301-317. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4008> Acesso em: 04 de nov de 2023.
16. OMS. Organização Mundial de Saúde. Fórum discute falhas na assistência à saúde e segurança do paciente. Folha de Pernambuco. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/forum-discute-falhas-na-assistencia-asauade-e-seguranca-do-paciente/198135> Acesso em: 04 de nov de 2023.
17. Anvisa. Notificação de evento adverso: tudo o que você precisa saber. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias/anvisa/2021/notificacao-de-evento-adverso-tudo-o-que-voce-precisa-saber> Acesso em: 04 de nov de 2023.
18. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 05 Maio 2023;
19. Dal Pai D, Lima MAD da S, Abreu KP, Zucatti PB, Lautert L. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 31º de dezembro de 2015 [citado 3º de novembro de 2023];17(4):31522. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31522>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
20. Macedo RM. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. *Cad Pesqui* [Internet]. 2019Apr;49(172):54-76. Available from: <https://doi.org/10.1590/198053145992>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
21. Frota, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciência & Saúde Coletiva* [on-line]. v. 25, n. 1 [Acessado 3 Novembro 2023], pp. 25-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. ISSN 1678-4561 <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
22. Wermelinger MCMW et al. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020Jan;25(1):67-78. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27652019>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
23. Garbin K, Pasqualotti A, Chambel MJ, Moretto CF. A Idade como Diferencial no Engajamento dos Profissionais de Enfermagem. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2019;35:e35516. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35516>. Acesso em: 04 de nov de 2023.
24. Dalcin TC, et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Hospital Moinho de Vento – PROADI-SUS. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Seguranca-do-Paciente-na-Atencao-Primaria-a-Saude-Teoria-e-Pratica.pdf> Acesso em: 04 Nov 2023.
25. Toso GL, et al. Cultura de segurança do paciente em instituições hospitalares na perspectiva da enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2016;37(4):e58662. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.58662>.
26. Macedo TR, et al. The culture of patient safety from the perspective of the pediatric emergency nursing team. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2016Sep;50(5):756-62. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600007>.
27. Costa DB, et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2018.27(3):e2670016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>. Epub 06 Ago 2018. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180002670016>.
28. Seiffert LS, et al. Indicators of effectiveness of nursing care in the dimension of patient safety. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(3):e20180833. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0833>
29. Abreu IM, et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2019;40spe [Acessado 3 Novembro 2023]: e20180198. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180198>. Epub 08 Abr 2019. ISSN 1983-1447. Acesso em: 04 de nov de 2023.
30. Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. *Revista SOBECC*, 23(4), 218-225. Disponível em: DOI: 10.5327/Z1414-4425201800040009. Acesso em: 04 de nov de 2023.
31. Costa TJO. Segurança do paciente: um estudo sobre a formação acadêmica dos discentes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. 2021. Disponível em: *Repositório Comum: Segurança Do Paciente: Um Estudo Sobre A Formação Acadêmica Dos Discentes De Enfermagem De Uma Instituição De Ensino Superior (rcaap.pt)*
32. Santos LO. Contribuições da equipe de enfermagem para segurança do paciente: um estudo de revisão. 2022. Disponível em: *Contribuições da equipe de enfermagem para segurança do paciente: um estudo de revisão (puagoias.edu.br)*. Acesso em: 04 de nov de 2023.
33. Mourão KQ, de Magalhães Oliveira AM. Notificação de eventos: avanços e desafios no contexto da segurança do paciente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019. (24): e492-e492. Disponível em: <https://acervoais.com.br/index.php/saude/article/view/492> Acesso em: 04 Nov 2023.
34. Aleluia MMR, et al. Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre segurança do paciente em um hospital universitário. *Research, Society and Development*. 2022. 11 (13): e229111335326-e229111335326. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35326> Acesso em: 07 Nov 2023.